



FUNDAÇÃO AGA KHAN



RELATÓRIO E CONTAS 2025

A Fundação Aga Khan é uma agência da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

ÍNDICE

ACRÓNIMOS.....	5
FUNDAÇÃO AGA KHAN PORTUGAL.....	6
RESUMO PROGRAMÁTICO.....	7
FUNDAÇÃO AGA KHAN MOÇAMBIQUE	14
RESUMO PROGRAMÁTICO.....	14
PERSPETIVAS DE FUTURO EM PORTUGAL.....	21
PERSPETIVAS DE FUTURO EM MOÇAMBIQUE.....	22
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	24
BALANÇO.....	25
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....	26
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	27
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	28
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de dezembro de 2025	29
1. Identificação da Entidade	29
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	29
3. Principais políticas contabilísticas.....	31
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	37
5. Ativos fixos tangíveis	38
6. Estado e outros entes públicos	39
7. Outros créditos a receber	39
8. Fornecedores.....	40
9. Diferimentos	40
10. Caixa e depósitos bancários.....	41
11. Outros ativos financeiros.....	42
12. Fundos patrimoniais	43

13. Outras dívidas a pagar	43
14. Vendas e serviços prestados	44
15. Subsídios, doações e legados à exploração	44
16. Fornecimentos e serviços externos	51
17. Gastos com o pessoal	52
18. Outros rendimentos.....	53
19. Outros gastos.....	54
20. Resultados financeiros.....	54
21. Partes relacionadas.....	55
22. Compromissos e Contingências.....	55
23. Acontecimentos após a data do balanço	56
24. Proposta de aplicação do resultado líquido do período.....	56

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

ACRÓNIMOS

AGSE, I.P. — Agência para a Gestão do Sistema Educativo
AIMA — Agência para a Integração Migrações e Asilo
AGIF — Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais
AKDN — Rede Aga Khan para o Desenvolvimento
AKF — Fundação Aga Khan
AKF Portugal — Fundação Aga Khan Portugal
AKFM — Fundação Aga Khan Moçambique
AKES — Serviços Aga Khan para a Educação
AKUF — *Aga Khan University Foundation*
B4F — *Bytes for Future*
CDAs — Comitês de Desenvolvimento de Aldeia
CRSP (M) — Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural no Litoral de Cabo Delgado – Moçambique
ECD — Educação e Desenvolvimento da Infância
FPeP — Formação Pedagogia-em-Participação
GAC — Grupos de Aprendizagem em Companhia
HCD — *Human Centered Design*
IA — Inteligência Artificial
IABIL — Instituto Agrícola de Bilibiza
ICNF — Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IOCRI — *Indian Ocean Coastal Regenerative Initiative*
IPSS — Instituição Particular de Solidariedade Social
INSS — Instituto Nacional de Segurança Social
IRPS — Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
K’CIDADE — Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano
MERL — *Monitoring, Evaluation, Research and Learning*
MLC — Mediadores Linguísticos e Culturais
OSC — Organizações da Sociedade Civil
OIL — Operações Integradas Locais
PCEs — Produtores Comerciais Emergentes
PIC — Projetos de Inovação Comunitária
PRR — Programa de Recuperação e Resiliência
REEI — Rede de Escolas para a Educação Intercultural
SNC-ESNL — Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo

FUNDAÇÃO AGA KHAN PORTUGAL

A Fundação Aga Khan (AKF) é uma agência da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (AKDN), que mobiliza recursos humanos, financeiros e técnicos para responder a alguns dos desafios enfrentados pelas comunidades mais desfavorecidas e marginalizadas em diversas geografias do mundo. Com especial enfoque nas mulheres e nas raparigas, a AKF investe no potencial humano, promovendo a expansão de oportunidades e a melhoria sustentada da qualidade de vida.

Em Portugal, a AKF tem vindo a desenvolver intervenções integradas, inovadoras e sensíveis às questões de género, incidindo na sociedade civil, no desenvolvimento na infância, na educação, no trabalho e nas empresas, bem como na resiliência climática. As áreas geográficas de intervenção incluem Lisboa e parte da sua área metropolitana, assim como o Porto. As iniciativas da AKF em Portugal atribuem particular relevância às pessoas seniores e às comunidades com percursos migratórios, à promoção do pluralismo e da inclusão, procurando simultaneamente responder aos desafios colocados pelas alterações climáticas.

A AKF está presente em Portugal desde 1983, inicialmente como sucursal da AKF constituída ao abrigo do direito suíço, com sede em Genebra. Esta configuração foi alterada em 1996, com a constituição e reconhecimento, pelo Decreto-Lei n.º 27/96, de 30 de março, da Fundação Aga Khan Portugal (AKF Portugal) como fundação portuguesa, pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública, equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). A 1 de janeiro de 2001, a Fundação Aga Khan Portugal estabeleceu uma sucursal em Moçambique (AKF Moçambique – AKFM), centrada num conjunto alargado de áreas temáticas de intervenção e alinhada com os propósitos gerais da AKF Portugal.

A AKDN dispõe igualmente de uma representação em Portugal, ao abrigo do Protocolo de Cooperação celebrado entre o Governo da República Portuguesa e o Imamat Ismaili, publicado no Diário da República – I Série A, de 15 de março de 2006. Esta representação visa reforçar as relações não apenas com o Governo de Portugal, mas também com representações diplomáticas e organismos nacionais e internacionais. Procura, ainda, facilitar a implementação dos programas, promover acordos e colaborações das agências da AKDN, em Portugal ou no estrangeiro, e criar condições para a instalação de agências que ainda não se encontrem a operar no país.

Entre outras iniciativas, a AKDN tem vindo a concretizar ou a dar seguimento às ações previstas no referido Protocolo de Cooperação, nomeadamente o Acordo entre a República Portuguesa e o Imamat Ismaili para o Estabelecimento da Sede do Imamat Ismaili em Portugal, bem como o Protocolo de Cooperação em Ciência e Tecnologia assinado entre o Imamat Ismaili e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Este último enquadra o lançamento de uma iniciativa conjunta destinada ao

fortalecimento da cooperação académica, científica e tecnológica com países e regiões em desenvolvimento, por um período de 10 anos, através da atribuição de bolsas de investigação em Portugal e em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – *Research Initiative*.

RESUMO PROGRAMÁTICO

SOCIEDADE CIVIL

Destaques

- O número de pessoas diretamente abrangidas por intervenções da sociedade civil da AKF Portugal foi de cerca de **19.700 (63% mulheres)**;
- A AKF colaborou com **261 organizações** da sociedade civil (OSC), impactando indiretamente **136.650 pessoas**. A intervenção envolveu diretamente **1.576 líderes e profissionais (67% mulheres)** destas entidades, fortalecendo o ecossistema da sociedade civil;
- O **valor monetário mobilizado** pelas OSC apoiadas pela AKF, foi de **1.714.000 Euros**;
- A maioria das **Operações Integradas Locais (OIL)** em Lisboa e Sintra, desenvolvidas ao abrigo do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**, **concluiu-se** em 2025. Ao longo de cerca de 36 meses, estas intervenções contribuíram para fortalecer o tecido associativo e adequar a oferta de serviços à diversidade das populações. Promoveram ainda competências de empregabilidade, a participação juvenil e a representação da pessoa sénior. Em 2025, foram abrangidas cerca de **7.400 pessoas**, incluindo **1.170 profissionais** de **117 entidades** públicas e privadas;
- Concluiu-se o **Juntos! Porto**, em parceria com a **Fundação "la Caixa"**, o qual abrangeu, em 2025, **85 entidades** e mais de **5.000 pessoas**, das quais **540 eram profissionais**. Destaca-se a apresentação pública do estudo de *baseline* que identificou as principais necessidades das organizações da sociedade civil na região, sublinhando a urgência de descentralizar apoios e reforçar a proximidade às comunidades. Também se destaca a realização de 4 eventos de referência, bem como, do segundo *bootcamp* transnacional, desta vez acolhendo, no Porto, 12 organizações moçambicanas. A implementação de 26 projetos de inovação comunitária (PIC) abrangendo 7 concelhos da área metropolitana do Porto, e 10 PIC em Moçambique, marcaram ainda as concretizações de 2025. Para além do seu contributo para o fortalecimento das entidades parceiras e suas associadas, o projeto produziu recursos de conhecimento úteis para o futuro (ver K'CIDADE Academy);
- Realização do evento **Envelhecimento e Conhecimento: Inovando no Cuidar**, onde foram apresentados os resultados da iniciativa «Mais Participação Sénior», realizada ao abrigo do PRR, o qual contou com cerca de **300 participantes**, entre seniores, cuidadores informais e formais e outros profissionais. Destacou-se a importância da

voz e representação da pessoa sénior na **adequação dos serviços** e na sua própria qualidade de vida;

- Início do projeto **What Health?**, ao abrigo do Programa Portugal Inovação Social, que retoma a metodologia dos *groundstigators* — membros da comunidade valorizados como cocriadores de conhecimento — que, em diálogo com profissionais de saúde, visam criar recursos de literacia sobre Saúde Mental.
- Realização do evento **ECOS da Sociedade Civil**, que marcou o encerramento de um ciclo de encontros territoriais. Afirmando-se como espaço de celebração e reconhecimento da ação comunitária, o evento reuniu cerca de **150 participantes** num programa diversificado que incluiu workshops, exposições, documentários e momentos culturais. Os debates centraram-se sobre temas como Diversidade e Pluralismo, Acesso a Serviços e Metodologias Participativas. Com uma **avaliação média de 9,71** em 10, a iniciativa demonstrou o seu elevado impacto e relevância junto dos participantes;
- Apresentação pública, em Évora, do **primeiro Plano Municipal dirigido a Cuidadores Informais em Portugal**. O Plano resultou de um processo participado de diagnóstico, envolvendo instituições locais e cuidadores. A AKF Portugal dinamizou a elaboração do Plano, coordenando um grupo de 15 instituições do concelho, que integrou entidades públicas, forças de segurança, organizações da sociedade civil e cuidadores.

No âmbito da **Academia K'CIDADE**:

- Início do desenvolvimento tecnológico da **Plataforma K'CIDADE Academy**;
- Concretização do estudo transnacional sobre práticas de participação e de solidariedade, fornecendo a base teórica e comparativa para a construção dos roteiros de participação e solidariedade no âmbito do **Solidarity4All**. Em Portugal foram inquiridas 81 pessoas representando organizações da sociedade civil, *staff* de entidades públicas e pessoas em cargos de decisão política, mobilizadas pelas entidades parceiras — Municípios de Loures e do Fundão, e Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA, I.P.);
- Desenvolvimento de recursos de formação e de oferta formativa:
 - **Pack Formativo** em vídeo "Participação e Desenvolvimento Comunitário (3 cursos) *ready-to-use*, que resulta da colaboração entre o programa JUNTOS! Porto, e o projeto Solidarity4All, financiado pelo Programa europeu *Citizens, Equality, Rights and Values* (CERV);
 - Início da segunda edição da **pós-graduação em Diversidade, Equidade e Inclusão**, com o Instituto Politécnico do Porto;
 - Realização do curso sobre **Aprendizagem Intercultural** (em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP, a AIMA, I.P. e a AKF), abrangendo 7 turmas, **100 participantes** e um total de **280 horas de formação**;

- Capacitação de 17 fundações, em **Human-Centered Design**, em parceria com o Centro Português das Fundações (CPF);
- Capacitação de organizações em Metodologias Participativas e MERL, alavancando **a expansão da AKF no Algarve**, traduzindo-se em oportunidades de colaboração que solidificam a presença nesta região;
- Realização de **10 ações de capacitação organizacional** (ex. Ferramentas IA para o 3º sector, Elaboração de Projetos Sociais, Parcerias Estratégicas ou *Photovoice*), em Sintra, que abrangeram **180 profissionais** de 38 organizações;
- Cerca de **400 profissionais** beneficiaram da oferta formativa da AKF Portugal, disponível no *Learning Hub* da AKF e na plataforma Cursos AKF Portugal.

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA COMUNITÁRIA

Destaques

- **Foram abrangidas 1.860 pessoas (56% mulheres)** através de atividades promotoras de resiliência climática, tanto em contextos rurais como urbanos. Foram ainda envolvidas 14 OSC e 22 entidades governamentais, e um total de **142 profissionais** da área;
- A Área de Resiliência Climática da AKF Portugal concentrou-se no reforço do **Programa de Regeneração Rural**, através de 5 linhas de ação estratégicas:
 - Desenvolvimento de um modelo pioneiro de **gestão florestal integrada**, com horizonte de 25 anos, no Parque Natural da Serra de São Mamede, com a celebração de um acordo com a Florestgal e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Este modelo envolve **parcerias com 30 proprietários**, para a gestão integrada de 750 ha (com potencial para atingir 1.500 ha), com base em práticas de silvicultura sustentável e pastoreio para produção de biomassa;
 - Reativação do Viveiro Florestal de Alvarrões (Marvão);
 - Realização de uma **formação piloto com cinco 'Pastores-Queijeiros 4.0'**, servindo como modelo experimental para uma iniciativa transfronteiriça mais abrangente. Foi submetida uma candidatura para escalar este modelo, visando formar até 25 pastores empreendedores por ano, revitalizando a cadeia de valor do leite e do queijo e estabelecendo um recurso estratégico para a prevenção de incêndios com potencial de escala;
 - Desenvolvimento da agenda GROW – Microflorestas com a plantação de **3 novas microflorestas** em Sintra totalizando **980 árvores**, numa área de **880 m2**;
 - Desenvolvimento do **Green Marker** enquanto instrumento de apoio à aplicação transversal de critérios de sustentabilidade ambiental.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

Destaques

- Foram alcançadas **23.379 pessoas** das quais **8.585 crianças** entre os **0 e os 6 anos** e **14.794 pais** e outros cuidadores, através de intervenção direta e indireta;
- Foram abrangidos **41** centros infantis e outros espaços comunitários e **1.038 profissionais** de educação de infância, dos quais foram alvo de intervenção direta **475** profissionais (**50%** receberam formação);
- Conclusão da segunda fase do **terceiro ciclo de formação** em contexto em Pedagogia-em-Participação (FPeP), dirigida aos profissionais de sete centros infantis no Porto, em Braga e na Grande Lisboa, num total de **74 educadores de infância**, **115 auxiliares** e **1.291 crianças**;
- Realização do **IV Seminário Pedagogia-em-Participação: construindo a qualidade em educação de infância**, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-P), no qual participaram **128 pessoas**, desde educadores de infância, auxiliares de educação, diretores de centros infantis, docentes universitários, especialistas e investigadores em educação de infância;
- Realização de **seis webinars**, de âmbito nacional e internacional, que envolveram cerca de **mil participantes** (profissionais, famílias e estudantes). As sessões focaram-se na disseminação de novas publicações e programas, bem como em ciclos temáticos dedicados à participação infantil e à diversidade dos contextos da infância;
- Colaboração com a direção e a equipa do **Centro Infantil de Olivais Sul** (Fundação «O Século») no desenvolvimento do **plano formativo** para a equipa educativa. Esta iniciativa envolveu diretamente **32 profissionais** — 11 educadoras, 19 auxiliares e 2 animadoras socioculturais — com um impacto indireto em **193 crianças**;
- **Grupos de aprendizagem em companhia** (GAC), na área metropolitana de Lisboa e no norte do país (Porto e Braga), e parte da **Comunidade de Práticas AKF ECD**, envolvendo diretamente **12 centros infantis** e **28 profissionais** (com um alcance indireto de **282 profissionais** e **1.776 crianças**);
- Dinamizado pela **Fundação Aga Khan** em parceria com a **Fundação "la Caixa"**, consolidou-se um consórcio estratégico que reúne as fundações Belmiro de Azevedo, Calouste Gulbenkian, Jerónimo Martins, Mendes Gonçalves e Santander. Esta aliança visa otimizar recursos e partilhar conhecimento para potenciar o desenvolvimento na primeira infância, através de dois programas centrais:
 - **Primeiros Passos:** Liderado pela Fundação Jerónimo Martins, foca-se no alargamento de vagas (0-3 anos) e na qualificação de amas. O projeto impactou diretamente **66 educadoras** e **119 profissionais**, beneficiando indiretamente cerca de **4.160 pessoas** (mães, pais e crianças);
 - **Cuidar em Rede:** Dinamizado pela Fundação Mendes Gonçalves, concluiu três edições do curso de qualificação profissional de Amas, envolvendo **50 formandas** com uma taxa de sucesso de **55%**;

- No âmbito da colaboração com o Conselho Nacional da Comunidade Ismaili, foram realizadas ações de formação focadas em **Human-Centered Design (HCD)** para 34 participantes e oficinas especializadas em **Educação de Infância** para 21 docentes e voluntários. Estas iniciativas promoveram a participação ativa na resolução de problemas escolares e o reforço de competências pedagógicas em áreas como desenvolvimento infantil, inclusão e rotinas, consolidando uma cultura de corresponsabilização e coerência educativa entre todos os agentes.

EDUCAÇÃO

Destaques

- A AKF Portugal abrangeu **148 escolas** e outros **espaços de aprendizagem**, **50.956** alunos e **1.223** professores, líderes escolares — **41%** receberam formação para o seu desenvolvimento profissional;
- Decorreu em julho, o **Showcase Nacional do Programa Escolas 2030**, juntando **133** intervenientes do sistema educativo num “mercado de inovações”, demonstrando a agência dos professores, na transformação dos ambientes educativos;
- No âmbito da **parceria com a Fundação Santander Portugal** no Programa Escolas 2030, foram realizados 3 *webinars* sobre inovação educativa, que alcançaram **817 profissionais** e estudantes, de **164** Agrupamentos de Escolas e **52** escolas do ensino particular e cooperativo;
- Foi estruturado o eixo estratégico **Escolas Plurais**, centrado na educação para o pluralismo, consolidando a abordagem da AKF nesta área. A iniciativa prevê oferta de **formação contínua** para docentes e outros profissionais de educação, o desenvolvimento organizacional das escolas (*Whole School Approach*), a definição de um quadro de referência e a criação de ferramentas pedagógicas de apoio à promoção de **ambientes de aprendizagem mais inclusivos**, acessíveis e de qualidade;
- No âmbito da implementação do Programa Nacional da **Rede de Escolas para a Educação Intercultural** (REEI), medida de política da AIMA, I.P., em consórcio com o Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação (EduQA, I.P.) e a AKF Portugal, foram dinamizadas diversas **ações formativas** e de **aprendizagem cooperada**, envolvendo **540 profissionais**, **144 escolas** e **11 OSC** e entidades públicas, incluindo encontros nacionais, eventos temáticos e desenvolvimento de recursos pedagógicos;
- Foi igualmente desenvolvida a abordagem e os recursos de aprendizagem da AKF sobre **Pluralismo e Educação**, incluindo o desenho de **formação contínua de professores**, a conceção do **workshop** de 3 horas “Educação através de uma lente pluralista”, a conceção de um quadro de referência e o desenvolvimento de **três ferramentas pedagógicas** sobre **educação intercultural**;

- O projeto de inovação social “Palavras que Contam” foi implementado em contextos de educação formal e não formal, abrangendo um total de **93 jovens**, que mobilizaram a sua criatividade para a **produção de conteúdos literários** e de **ilustrações culturalmente responsivas**, que serão apresentadas em 2026 num Festival literário em Sintra. Este projeto conta com o investimento social do Município de Sintra e com a parceria da Editora Almedina;
- Ao longo do ano prosseguiu a **estratégia integrada** de promoção da **aprendizagem da Língua Portuguesa** por crianças e famílias com percursos migratórios. Esta estratégia comportou:
 - o desenvolvimento do **estudo temático** “Diversidade Linguística e Cultural nas Escolas Portuguesas e Aprendizagem da Linguagem Escrita”, envolvendo **140 professores** de **14 Agrupamentos de Escolas**, e a sua apresentação em 2 congressos, com artigos publicados;
 - o reforço do **programa de literacia familiar Conto Contigo** e a sua adaptação a contextos multiculturais e multilingues, com **18 implementações** efetivas, a realização de um **curso de 3 horas** com 14 profissionais, dois *webinars* e a **acreditação de um curso de formação** de 25 horas;
- A **candidatura** “Todos Contamos: Aprendizagem da **Língua Portuguesa em Contextos Multilingues** e Multiculturais” submetida ao Programa Parcerias para a Inovação Social, foi **aprovada** com um valor elegível de 162.786,62 Euros, contando com o Município do Fundão como investidor social;
- Foi desenhada e aprovada a candidatura ao programa-piloto nacional de Capacitação de Mediadores Linguísticos e Culturais (MLC) nas Escolas, com duração de 3 anos e financiamento plurianual de 474.433 Euros, liderado pela AIMA, I.P., IP e pela Agência para a Gestão do Sistema Educativo (AGSE, I. P.), para a formação de 215 MLC e a criação de recursos pedagógicos e socioeducativos de suporte à integração e inclusão de alunos migrantes nas escolas, com início previsto em 2026.

TRABALHO E EMPRESA

Destaques

- Em 2025, foram abrangidas **571 pessoas**, das quais **62% mulheres**, em ações de desenvolvimento de competências para a empregabilidade e para o empreendedorismo;
- Foram envolvidas **21 OSC** e **14 entidades governamentais**, e um total de **173 profissionais** da área;
- No âmbito do Programa **Bytes4Future** – Programa de Especialização Tecnológica:
 - Foram desenvolvidas quatro edições em três concelhos (duas em Sintra, uma em Lisboa e uma no Porto), as quais envolveram **173 participantes (34% mulheres)**;
 - Observou-se uma **taxa de empregabilidade** global de **70%**.

- Foi realizado um **Estudo de Empregabilidade**, focado na identificação de oportunidades no setor ambiental (**green jobs**), tendo em vista adaptar o modelo deste Programa, a outras áreas com potencial de empregabilidade;
- Em relação à promoção de literacia digital e competências sociais (**WorkPackage**), foram abrangidos 112 participantes (72% mulheres);
- O Programa **Bytes4Future** (B4F) manteve-se ativo em **Moçambique**, quer através do workpackage, quer através do *Power-up* e do *Bootcamp*. **Na Síria, o B4F** expandiu-se para a cidade de Tartus;
- Nas **Indústrias Criativas**, participaram mais de **100 pessoas** em *Design Sprints* para a criação de produtos com valor de mercado, na área têxtil;
- O Programa **BloomYourBiz**, contou com **35 participantes** e com **30 negócios apoiados**. Dois negócios acederam a rondas de investimento, reforçando significativamente o seu capital. O Programa está agora no Porto, numa parceria entre a AKF e a Universidade Católica do Porto, com o apoio do Programa Portugal Inovação Social, tendo obtido aprovação no valor de aproximadamente 268.000 Euros. O Programa conta ainda com o investimento social da Fidelidade e da Junta de Freguesia de Ramalde.

FUNDAÇÃO AGA KHAN MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, a AKF implementa intervenções integradas e inovadoras, com atenção às questões de género, nas áreas da agricultura e segurança alimentar, inclusão económica, sociedade civil, saúde e nutrição, abrangendo as províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e Maputo.

A AKF opera em Moçambique desde 2000 com o mandato inicial de servir de catalisador para o desenvolvimento rural em Cabo Delgado. Hoje, a AKF Moçambique está em várias regiões do país, apoia soluções sustentáveis para questões de desenvolvimento e facilita parcerias e sinergias entre instituições da sociedade civil, o governo e o sector privado.

RESUMO PROGRAMÁTICO

AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Destaques

- Com um alcance direto estimado em **60.000 beneficiários**, o programa foca-se no aumento da segurança alimentar e na geração de rendimento através do fortalecimento das atividades agrícolas e cadeias de agronegócio;
- A iniciativa **Agrovida** foca-se no fortalecimento dos **Produtores Comerciais Emergentes (PCEs)**, posicionando-os como pilares centrais dos sistemas alimentares em Cabo Delgado. Após o seu lançamento em 2024, o programa obteve um novo financiamento de seis milhões de dólares em 2025, o que permitiu estabelecer a meta ambiciosa de duplicar a produtividade agrícola de **30.000 famílias**, abrangendo diretamente **150.000 pessoas** em oito distritos da província. No âmbito desta expansão, foram formados **80 "campeões verdes"** — jovens técnicos, incluindo graduados do ensino vocacional — capacitados para disseminar práticas de agricultura regenerativa junto dos PCEs e de clubes de pequenos produtores de subsistência. Ao introduzir esta mão-de-obra qualificada num setor tradicionalmente dependente de trabalho braçal, o Agrovida abre uma nova rota profissional para os jovens técnicos agrários, estimulando a rápida adoção de tecnologias modernas por parte de agricultores, pescadores e criadores de animais;
- Através de *Farmer Field Schools* (Escolas de Campo para pequenos Agricultores) o programa apoiou mais de **12.000 produtores rurais**. Para além da assistência técnica providenciada pelos *campeões verdes*, estes produtores beneficiaram de **sementes de qualidade**. Com o intuito de consolidar e fazer perdurar o acesso a estes insumos, foi estabelecida uma parceria estratégica com uma empresa produtora de sementes que permitiu, em 2025, a capacitação de **200 produtores locais como multiplicadores de sementes**, integrando-os formalmente na cadeia de valor. A maior parte da semente produzida encontrou destino nos **bancos de semente comunitários**, que

irão garantir que, na próxima campanha agrícola, um maior número de pequenos produtores de Cabo Delgado beneficie de sementes de qualidade. Mesmo assim, a empresa parceira colocou **50 toneladas de semente no mercado, um volume que,** ainda que inicial, assume relevância estratégica perante o cenário de escassez de sementes, que o país enfrenta.

SOCIEDADE CIVIL

Destaques

- Em 2025, a rede de **Comités de Desenvolvimento de Aldeia (CDAs)** registou um crescimento expressivo, expandindo-se de 95 para **150 unidades**, das quais **118 encontram-se já em pleno funcionamento**. Estas instituições comunitárias, compostas por 15 a 25 membros eleitos, atuam como os principais coordenadores do desenvolvimento local através do desenho estratégico de um plano designado por "mapa de sonhos". À medida que se consolidam, os CDAs evoluem para **plataformas fundamentais de diálogo** entre as comunidades, o Governo, a sociedade civil e o setor privado;
- Em 2025, a maior parte dos CDAs beneficiou de micro-subvenções, até um montante de **500 Euros**. Entretanto, em 72 comunidades, os CDAs apoiaram grupos de interesse locais a desenharem propostas de maior dimensão, que receberam financiamentos até **85.000 Euros**. Estas iniciativas, que incluem **infraestruturas** (furos de água, salas de aula, mercados) e outros projetos comunitários, tais como, **machambas e aviários, lojas de insumos ou produção de cabritos**, encontram-se em fase de arranque e terão a sua consolidação plena ao longo de 2026;
- O ano de 2025 marcou o lançamento da **5.ª Fase do Juntos!**, consolidando-se como a principal plataforma de reforço da capacidade das Organizações da Sociedade Civil (OSC), a qual agrega **27 organizações** moçambicanas. Simultaneamente, a AKF iniciou a análise estratégica da possibilidade do Juntos! evoluir para uma **agência de promoção da filantropia**, uma hipótese fundamentada na necessidade de diversificar os modelos de sustentabilidade do setor. Com efeito, um estudo sobre filantropia encomendado pela AKF sustenta esta transição, identificando que a robustez da sociedade civil moçambicana depende do acesso a recursos complementares aos das agências doadoras tradicionais. O processo de formalização desta nova instituição avançará após a conclusão da análise dos seus pilares fundamentais, designadamente, a definição da constituição e dos seus membros, a estruturação dos órgãos de governação e o desenho das estratégias e abordagens operacionais. Enquanto decorre este processo de reestruturação institucional, o Juntos! mantém o seu apoio operacional à rede de membros, através da atribuição de

pequenos subsídios (grants) destinados à testagem e implementação de ideias inovadoras e fortalecimento institucional;

- Com o objetivo de apoiar a integração das populações deslocadas nas províncias de **Cabo Delgado, Niassa e Nampula**, o programa **COESOS** tem sido fundamental na promoção de uma convivência pacífica e harmoniosa entre famílias de diversas origens, etnias e credos. Esta intervenção assenta numa colaboração estreita com as autoridades governamentais, líderes comunitários e, centralmente, com os **Comités de Desenvolvimento das Aldeias (CDA)**. Com o conflito em Cabo Delgado a entrar na sua segunda década, as famílias deslocadas enfrentam o complexo dilema entre o regresso às zonas de origem e a fixação definitiva nas comunidades de acolhimento. A realidade atual reflete uma profunda integração geracional:
 - **Infância e Juventude:** Crianças deslocadas estão inseridas no sistema escolar, enquanto jovens que chegaram como adolescentes atingiram a maioridade, estabelecendo novas raízes e em alguns casos, laços familiares interculturais, através do casamento;
 - **Autossuficiência:** Os membros mais velhos consolidaram a sua presença através da construção de habitações, abertura de *machambas* e lançamento de pequenos negócios.
- Este crescimento demográfico, que em alguns casos levou à duplicação da população local, exerce uma pressão sem precedentes sobre recursos e serviços básicos (saúde, educação e água) que já eram escassos antes do conflito. Neste cenário, o CDA reafirma-se como a plataforma essencial de governação local: é neste espaço que a solidariedade é renovada, os conflitos decorrentes da pressão sobre os recursos são mediados e são debatidas e aprovadas soluções coletivas para os desafios sociais emergentes;
- Com uma presença estratégica em 13 distritos das províncias de Cabo Delgado (8), Niassa (3) e Nampula (2), o programa **COESOS** beneficia atualmente um total de **450.000 pessoas**;
- A **Girafa Solar** surge como uma solução inovadora para o défice de eletrificação em zonas isoladas. Com uma estrutura vertical que otimiza a captação solar, este equipamento integra baterias, painéis de controlo, rádio comunitário e postos de carregamento de telemóveis. Mais do que um avanço técnico, o projeto revelou um **forte impacto na equidade de género**: ao disponibilizar energia no centro das aldeias, permite que as mulheres carreguem os seus dispositivos sem negligenciar as tarefas familiares ou gastar recursos em deslocações longas, ao contrário da população masculina que se desloca com maior frequência aos centros urbanos. Em parceria com entidades locais, foram instaladas **seis unidades**, beneficiando diretamente cerca de **58.430 pessoas**. Além do acesso imediato à informação e comunicações, a gestão comunitária destas infraestruturas tem permitido estender a iluminação artificial a serviços essenciais como escolas e centros de saúde.

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Destaques

A AKF Moçambique integra a rede regional do **Indian Ocean Coastal Regenerative Initiative (IOCRI)**, presente em sete países, banhados pelo oceano Índico.

- Focado na proteção e restauro de ecossistemas, o projeto **Mel do Mar** promove a produção apícola em florestas de mangal. Em 2025, a iniciativa viabilizou a regeneração de quatro áreas distintas de magal – uma em Cabo Delgado, duas em Nampula, e uma em Maputo, com a plantação de **138.780 mudas de mangal**. Adicionalmente, foram plantadas **13.750 árvores de fruta** em zonas adjacentes, garantindo pasto apícola durante todo o ano. Esta ação é fundamental para o aumento da produção do mel, ajudando as comunidades a ter uma dieta mais diversificada e mais saudável;
- Com o objetivo de reduzir a pressão sobre os recursos florestais, a Fundação tem investido na transferência de conhecimento sobre energias alternativas:
 - **Eficiência Térmica:** Após um intercâmbio técnico na Tanzânia para o estudo de fogões eficientes a carvão, a Fundação irá viabilizar o seu fabrico e adoção em larga escala em 2026;
 - **Biomassa e Briquetes:** Através de uma visita de intercâmbio comunitário a Maputo, foi disseminada a tecnologia de produção de **briquetes** (blocos de biomassa). Para 2026, o foco será a produção massiva destes combustíveis a partir de resíduos agrícolas abundantes — como folhas de coco, sabugo de milho, cascas de arroz e amendoim ou concha da castanha de caju — e de detritos arbóreos resultantes de ciclones, transformando passivos ambientais em recursos energéticos;
- A componente de agricultura regenerativa do IOCRI é assegurada pelo programa **Agrovida**, que promove práticas de cultivo que restauram a saúde do solo e a resiliência climática das comunidades;
- A intervenção assegura a proteção de **2.000 ha de mangal** e a implementação de práticas de agricultura regenerativa em mais de **30.000 ha de área cultivada**.

SAÚDE E NUTRIÇÃO

Destaques

- A AKF mantém o seu compromisso estratégico no combate ao **HIV/SIDA e à tuberculose** em Cabo Delgado. Através de uma rede ativa de voluntários comunitários, o programa assegurou o rastreio e o acompanhamento de **23.818 pessoas**, removendo barreiras logísticas e sociais que comprometiam a continuidade dos tratamentos e garantindo uma maior taxa de retenção nos serviços de saúde;

- Em setembro de 2025, o Projeto “*Fortalecimento de Parcerias para a Promoção da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos de Mulheres e Raparigas (SPARC)*”, implementado desde 2018, concluiu a sua missão. A iniciativa alcançou **1,5 milhão** de pessoas (**63% mulheres**) de sete distritos de Cabo Delgado— Namuno, Balama, Chiure e Montepuez, e de forma remota (devido à insurgência armada), Mueda, Nangade e Muidumbe;
- No âmbito da **Saúde Sexual e Reprodutiva**, regista-se um progresso significativo na redução da gravidez na adolescência. O número de raparigas menores de 18 anos que engravidaram fixou-se em **24.000**, uma redução drástica face às **72.000** estimadas há seis anos pelo estudo *baseline* do projeto SPARC. Este decréscimo evidencia o impacto positivo das estratégias de sensibilização e educação implementadas nas comunidades;
- A avaliação final independente confirmou o impacto decisivo do projeto, destacando a **redução drástica da gravidez na adolescência (de 72% para 17%)** e o aumento da prevalência contracetiva (de 28% para 31%). Registaram-se ainda melhorias na assistência qualificada ao parto (de 48% para 58%) e na cobertura de consultas pré-natais (de 54% para 66%). Paralelamente, o SPARC impulsionou a autonomia reprodutiva das mulheres, com saltos significativos na tomada de decisão sobre contraceção (de 55% para 93%), parto institucional (92% para 98%) e acompanhamento pré-natal (90% para 97%), consolidando avanços no empoderamento feminino e no acesso informado a serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR);
- As lições aprendidas com o projeto SPARC reiteram a importância de **abordagens integradas e lideradas pela comunidade** no combate às uniões prematuras e à gravidez na adolescência, bem como no **empoderamento de mulheres e raparigas**. O **fortalecimento** holístico do **sistema de saúde** assegurou a **continuidade dos serviços**, mesmo perante os desafios do conflito armado e da pandemia. Revelou-se crucial o uso de **dados sensíveis ao género** para um **planeamento e advocacia** eficazes. Simultaneamente, o **envolvimento de famílias, rapazes, homens e influenciadores comunitários**, potenciou a aceitação dos serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR). A AKF reafirma o seu compromisso com Cabo Delgado através do novo projeto STRIDES, uma iniciativa com a duração de sete anos.

Destaques

- O Bytes for Future (B4F) foi criado pela AKF Portugal, para promover o **aumento da empregabilidade dos jovens** na área tecnológica. Mercê do sucesso do B4F, a AKF Moçambique iniciou, em 2024, a adaptação da iniciativa ao contexto moçambicano. O B4F forma jovens programadores e inclui uma componente de ligação ao mercado de trabalho;
- Em 2025, o programa passou a incluir o **'Work Package'**, um módulo intensivo de literacia digital desenhado especificamente para raparigas. A iniciativa responde à necessidade de nivelar as competências de base, uma vez que os requisitos técnicos de edições anteriores limitavam as candidaturas das jovens da periferia de Maputo. Durante duas semanas, **85 raparigas** desenvolveram competências fundamentais de literacia digital, desde o domínio de ferramentas de produtividade (Word e Excel) e criação de apresentações, até à comunicação e colaboração remota. O programa incluiu ainda a navegação segura na internet e uma introdução à Inteligência Artificial;
- A composição do grupo de formandos do B4F em 2025 mudou substancialmente. Enquanto que em 2024 o rácio foi de 12 raparigas para 28 rapazes (30%), o *power-up* do B4F em 2025 inverteu esta tendência: **25 raparigas para 15 rapazes (63%)**. Transitaram para o *bootcamp* e graduaram-se como **programadores** júniores, **11 raparigas e 10 rapazes**. O sucesso do percurso reflete-se na integração dos finalistas: onze já estão empregados, cinco iniciaram um estágio profissional e quatro optaram pela criação de uma *start-up*;
- O B4F voltou a destacar-se em 2025: dois grupos compostos por **alumni do programa**, quatro jovens em cada equipa, conquistaram o **1.º e o 2.º lugares**, num **concurso** organizado pelo **Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)**. Cada membro da equipa vencedora recebeu um computador portátil e irá colaborar com o Ministério do Interior de Moçambique no desenvolvimento da solução tecnológica que propuseram, destinada à identificação e ao rastreio de potenciais vítimas de tráfico humano. Os elementos da equipa classificada em segundo lugar receberam, individualmente, um prémio monetário de 1.200 Euros. O feito torna-se ainda mais notável considerando que a maioria dos cerca de trezentos concorrentes possuía formação universitária em informática;
- Em 2025, o programa continuou a apoiar o **empreendedorismo entre jovens** do meio rural que não se encontram a estudar, beneficiando **122 jovens (56% raparigas)**. A intervenção incluiu a criação de **sete associações** e a disponibilização de kits para o arranque de atividades de **criação de animais**. Esta ação é complementar ao apoio que a AKF presta há mais de dez anos ao Instituto Agrário de Bilibiza, atualmente a funcionar em Ocua, Chiúre, com o objetivo de **reforçar o setor agrícola** através da **formação de técnicos** agrícolas médios devidamente qualificados. No âmbito deste

apoio, o programa prosseguiu a **reabilitação das infraestruturas** existentes e a **construção de novos espaços**, incluindo salas de aula, um centro de recursos digitais, um dormitório para raparigas, um sistema de energia solar — já em funcionamento e que torna a escola independente da rede pública — e um **mini-hub para processamento de produtos alimentares**. O instituto forma, em média, cerca de 100 técnicos agrários por ano;

- Em suma, o investimento no capital humano e na autonomia económica da juventude permanece um pilar central da nossa atuação. Através do **Instituto Agrário de Bilibiza**, garantimos o acesso de mais de **400 jovens** a uma formação técnica de excelência, complementada por resultados diretos na inserção laboral. Adicionalmente, cerca de **500 jovens e adultos** beneficiaram de apoio técnico e financeiro para o lançamento de negócios, com destaque para a aposta na economia circular através da produção de **cestos biodegradáveis** para viveiros de mudas. No total, em 2025, o programa viabilizou o acesso ao trabalho e ao empreendedorismo para mais de **1.000 jovens**, criando bases sólidas para a sua estabilidade económica e resiliência ao longo de 2026.

PERSPETIVAS DE FUTURO EM PORTUGAL

Ao encerrar o exercício de 2025, a Fundação Aga Khan Portugal reafirma a sua missão perante um cenário nacional de profunda mutação. O caminho nos próximos anos será balizado pela resposta a desafios críticos: a **emergência climática**, que exige novas formas de regeneração e desenvolvimento territorial; a **aceleração tecnológica**, que pode aprofundar fossos de desigualdade; e as **tensões demográficas**, marcadas pelas migrações, pelo envelhecimento acentuado e pela necessidade de valorizar o papel dos jovens na economia.

Perante esta complexidade, a nossa prioridade estratégica foca-se em converter a experiência acumulada em **impacto sistémico e escala nacional**, concentrando a intervenção em três pilares fundamentais:

1. **Inovação, Coesão e Pluralismo:** Fortalecimento da coesão social e do pluralismo em contextos urbanos (Lisboa e Porto), focando os esforços na integração das comunidades mais vulneráveis, na criação de ambientes educativos inclusivos e plurais e no desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho do futuro;
2. **Regeneração Rural e Resiliência Climática:** Promoção do desenvolvimento territorial integrado e combate ao declínio demográfico através da bioeconomia, do reforço da atratividade para fixação de pessoas no interior e de soluções de gestão da paisagem com impacto na prevenção de incêndios;
3. **Capacitação e Escala (K'CIDADE Academy):** Através de uma arquitetura digital que proporciona percursos personalizados de aprendizagem, a K'CIDADE Academy será o principal veículo para a sistematização e disseminação de conhecimento e qualificação de profissionais de diversas esferas — da intervenção social e comunitária à educativa, incluindo o setor essencial dos cuidadores (formais e não formais) de pessoas seniores. O foco recai na tradução da prática de terreno, em percursos estruturados de formação, garantindo que as práticas inclusivas e participativas sejam difundidas à escala nacional.

É precisamente por procurar antecipar estas disrupções e por renovar o compromisso de garantir que ninguém fica para trás, que a AKF Portugal assume a responsabilidade de ser um parceiro ativo e colaborativo na resposta do país a estes desafios. Avancamos para o próximo ciclo com a convicção de que o nosso modelo de intervenção, baseado na proximidade e no rigor, e no fortalecimento de profissionais e de organizações, continuará a ser um contributo valioso para a construção de comunidades mais resilientes, diversas e justas.

PERSPETIVAS DE FUTURO EM MOÇAMBIQUE

As prioridades e intervenções da Fundação em Moçambique, fundamentam-se na resposta a desafios estruturais persistentes:

- **Estabilização e Potencial Económico Regional:** Cabo Delgado permanece como o epicentro das atenções económicas do país. O vasto potencial proveniente das reservas de gás natural — com investimentos projetados na ordem dos 50 mil milhões de USD e a capacidade de gerar milhares de postos de trabalho — continua a ser a âncora do desenvolvimento a longo prazo. Contudo, a persistência da insurgência armada iniciada em 2017 confirma que a estabilização da região é um processo gradual. A Fundação mantém, por isso, o seu compromisso com a criação de condições que permitam transformar esta riqueza em benefícios tangíveis para as comunidades locais, num cenário de segurança ainda em consolidação;
- **Impactos das Alterações Climáticas e Resiliência Ambiental:** A vulnerabilidade de Moçambique perante a crise climática global é uma realidade constante, agravada pela sua extensa linha costeira. A experiência acumulada com a ciclicidade de eventos extremos — como as tempestades severas em anos recentes — reforça a urgência de investir na adaptação. Com a projeção de subida do nível do mar e a crescente imprevisibilidade dos ciclos agrícolas, a nossa atuação foca-se na transição de uma ajuda de emergência para a construção de comunidades verdadeiramente resilientes e preparadas para os desafios ambientais que se estenderão para além de 2026;
- **A fragilidade da manutenção da coesão social e o empobrecimento das famílias:** O tecido social moçambicano enfrenta um período de particular sensibilidade. As tensões políticas e sociais observadas recentemente, exacerbadas pelo descontentamento jovem e pela exigência de maiores oportunidades, revelam a urgência de promover o diálogo e a inclusão. A crise de confiança e o empobrecimento das famílias são fatores que a Fundação monitoriza atentamente, reconhecendo que as sequelas sociais decorrentes, requerem um esforço contínuo de mediação, formação e integração económica das novas gerações.

Para dar resposta aos desafios identificados, a Fundação reafirma e aprofunda os seus eixos de atuação:

- **Desenvolvimento económico e redução da pobreza:** intensificação dos programas de assistência financeira e capacitação, com foco na diversificação de rendimentos. A prioridade absoluta recai sobre a juventude, apostando na redução do fosso digital como acelerador de oportunidades e empreendedorismo;
- **Coesão Social e Reconciliação:** implementação de programas de sensibilização e educação para a tolerância, diversidade e direitos humanos. Promoveremos espaços de participação inclusiva onde jovens, adultos, homens e mulheres possam influenciar a tomada de decisão local, mitigando riscos de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento das suas comunidades;

- **Adaptação às Mudanças Climáticas e Resiliência Ambiental:** expansão de soluções baseadas na natureza e de infraestruturas resistentes a desastres. O foco mantém-se na gestão sustentável de recursos naturais, incluindo programas de reflorestação, conservação da biodiversidade, proteção de ecossistemas frágeis e agricultura sustentável, garantindo a segurança alimentar e aumentando a resiliência das comunidades aos impactos das mudanças climáticas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

O Conselho Nacional propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de 3.641.327 Euros, seja transferido para Reservas.

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2025

Expresso em Euros			
RUBRICAS	Notas	31-12-2025	31-12-2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	816.110	1.114.981
Outros créditos a receber	7	25.750.937	28.097.941
		26.567.046	29.212.922
Ativo corrente			
Estado e outros entes públicos	6	777	1.775
Outros créditos a receber	7	2.848.898	3.898.269
Diferimentos	9	40.885	6.716
Outros ativos financeiros	11	14.921.739	16.178.700
Caixa e depósitos bancários	10	11.210.502	9.242.495
		29.022.800	29.327.954
Total do ativo		55.589.848	58.540.877
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		16.795.134	16.795.134
Reservas		29.118.764	27.226.298
Outras variações nos fundos patrimoniais		476.680	584.825
Resultado líquido do período		(3.641.327)	1.892.466
Total do fundo de capital	12	42.749.251	46.498.723
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	8	100.785	78.796
Estado e outros entes públicos	6	337.728	337.171
Diferimentos	9	10.692.099	9.806.745
Outras dívidas a pagar	13	1.709.986	1.819.441
		12.840.597	12.042.153
Total do passivo		12.840.597	12.042.153
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		55.589.848	58.540.877

Nota: As notas anexas de 1 a 24 são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Lisboa, 30 de abril de 2026

 O Presidente do Conselho Nacional, Professor Doutor Mohamed Azzim	 O Contabilista Certificado, Karim Shamsudin	 O Diretor Executivo, Karim Merali
---	---	---

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Expresso em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	14	41.077	285.953
Subsídios, doações e legados à exploração	15	23.209.634	25.850.382
Fornecimentos e serviços externos	16	(9.814.862)	(8.332.431)
Gastos com o pessoal	17	(7.053.405)	(7.382.052)
Aumentos/reduções de justo valor	11	(492.696)	1.757.175
Outros rendimentos	18	94.986	1.484.508
Outros gastos	19	(6.344.942)	(13.497.000)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(360.207)	166.534
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	(269.994)	(290.005)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(630.203)	(123.471)
Resultados financeiros	20	(3.011.125)	2.015.937
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		(3.641.327)	1.892.466

Nota: As notas anexas de 1 a 24 são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Lisboa, 30 de abril de 2026



O Presidente do
Conselho Nacional,
Professor Doutor
Mohamed Azzim



O Contabilista Certificado,
Karim Shamsudin



O Diretor Executivo,
Karim Merali

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos períodos 2024 e 2025

Expresso em Euros

	Fundos	Reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
A 1 de janeiro de 2024	16.795.134	27.872.982	489.783	(646.684)	44.511.215
Alterações no período					
Diferenças de Conversão de Dem. Financeiras	-	-	95.042	-	95.042
Aplicação do resultado líquido	-	(646.684)	-	646.684	-
Outros	-	-	-	-	-
	-	(646.684)	95.042	646.684	95.042
Resultado líquido do período				1.892.465	1.892.465
Resultado extensivo	-	(646.684)	95.042	2.539.149	1.987.507
Operações com instituidores no período					
Subsídios, doações e legados	-	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2024	Nota 12 16.795.134	27.226.298	584.825	1.892.466	46.498.723
Alterações no período					
Diferenças de Conversão de Dem. Financeiras	-	-	(108.145)	-	(108.145)
Aplicação de resultados	-	1.892.466	-	(1.892.466)	-
Outros	-	-	-	-	-
	-	1.892.466	(108.145)	(1.892.466)	(108.145)
Resultado líquido do período				(3.641.326)	(3.641.326)
Resultado extensivo	-	1.892.466	(108.145)	(5.533.792)	(3.749.471)
Operações com instituidores no período					
Subsídios, doações e legados	-	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2025	Nota 12 16.795.134	29.118.764	476.680	(3.641.327)	42.749.251

Nota: As notas anexas de 1 a 24 são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Lisboa, 30 de abril de 2026

		
O Presidente do Conselho Nacional, Professor Doutor Mohamed Azzim	O Contabilista Certificado, Karim Shamsudin	O Diretor Executivo, Karim Merali

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Expresso em Euros

RUBRICAS		2025	2024
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de Fundadores, outras agências e utentes		24.486.418	18.521.824
Pagamentos a fornecedores		(10.125.111)	(8.137.981)
Pagamentos ao pessoal		(7.120.855)	(7.312.200)
Caixa gerada pelas operações		7.240.452	3.071.642
Outros recebimentos/pagamentos		(4.836.949)	(8.849.494)
Fluxos de caixa das atividades operacionais		2.403.503	(5.777.852)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	Nota 5	(36.655)	(361.897)
Empréstimo concedido	Nota 7	(694.224)	(843.474)
Outros ativos financeiros	Nota 11	-	(3.523.982)
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos financeiros	Nota 11	764.266	2.135.219
Juros e rendimentos similares	Nota 20	279.805	385.858
Fluxos de caixa das atividades de investimento		313.191	(2.208.277)
<u>Variação de caixa e seus equivalentes</u>		2.716.694	(7.986.129)
Efeito das diferenças de câmbio		(748.685)	334.066
Caixa e seus equivalentes no início do período		9.242.495	16.894.558
Caixa e seus equivalentes no fim do período		11.210.502	9.242.495

Nota: As notas anexas de 1 a 24 são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Lisboa, 30 de abril de 2026



O Presidente do
Conselho Nacional,
Professor Doutor
Mohamed Azzim



O Contabilista Certificado,
Karim Shamsudin



O Diretor Executivo,
Karim Merali

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de dezembro de 2025

O presente Anexo, relativo ao período económico findo a 31 de dezembro de 2025, procede à compilação das divulgações da Fundação Aga Khan Portugal (incluindo a sua sucursal em Moçambique) de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro aplicável às Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

1. Identificação da Entidade

A Fundação Aga Khan Portugal (“Fundação” ou “AKF”) é uma pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública, constituída em 1983, com sede no Centro Ismaili, Av. Lusíada, 10, 1600-150, tendo por objetivo a criação de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas que inibem o desenvolvimento social, cultural e económico.

A Fundação Aga Khan Portugal foi criada como uma filial da Fundação Aga Khan em Genebra, tendo-se tornado uma fundação portuguesa, instituída por tempo ilimitado, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 27/96 de 30 de março. A 9 de dezembro de 1997, o artigo 4º, parágrafo 1 dos Estatutos foi alterado através do Decreto-Lei 377/97, equiparando a Fundação a uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Por sua vez, a 1 de janeiro de 2001, a Fundação Aga Khan Portugal criou uma sucursal em Moçambique (Fundação Aga Khan Moçambique – AKFM) a qual desenvolve atividades de carácter geral que coincidem com os fins estatutários da Fundação em Portugal.

A Fundação Aga Khan dispõe de uma página de internet com o seguinte endereço www.akdn.org/portugal na qual são apresentadas informações acerca das suas atividades de âmbito nacional e internacional.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 30 de abril de 2026. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras da Fundação foram preparadas de acordo com o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei

n.º 158/2009 de 13 de julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, tendo sido seguido o princípio da continuidade das operações. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria n.º 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho Nacional e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.10.

2.2 Derrogação das disposições da normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo (ESNL)

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pela normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras são totalmente comparáveis com as demonstrações financeiras de 2024.

No exercício de 2025, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e na portaria 105/2011, de 14 de março, as demonstrações financeiras da Fundação continuaram a ser preparadas de acordo com o SNC-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, quando existentes.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, pelas vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis conforme se apresenta:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	15
Mobiliário de Escritório	5-6
Equipamento Administrativo	4-7
Equipamento Informático	2-3
Equipamento de Transporte	4
Activo Fixo Intangível	3

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada período de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando

necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas.

3.2 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados por imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e, se for esse o caso, regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.3 Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece um ativo financeiro ou passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Fundação mensura os seguintes instrumentos financeiros ao custo menos perda por imparidade: a) Instrumentos tais como clientes, fornecedores, contas a receber, contas a pagar ou empréstimos bancários; e b) Contratos para conceder ou contrair empréstimos.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, reconhecendo-se as variações deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo financeiro ou passivo financeiro, desde que este seja mensurado ao custo menos perda por imparidade.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.4 Outros créditos a receber

Os outros créditos a receber são reconhecidos ao custo deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável).

As perdas por imparidade das contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.6 Subsídios

O rédito dos subsídios deve ser mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou por a receber, a qual, em geral, é determinada por acordo entre a entidade e os seus financiadores. Estes montantes são registados na demonstração dos resultados na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”.

O rédito inclui somente os influxos brutos dos contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade recebidos e a receber pela entidade.

As participações financeiras atribuídas pelo fundador são destinadas a fazer face às despesas da atividade da Fundação. São registadas na rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração” no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou por receber, compreendendo os montantes faturados nas prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal, sendo a diferença reconhecida como rédito de juros.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação Aga Khan Portugal; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

3.8 Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.9 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver nota 1), com exceção de algumas rubricas no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Departamento *Global Encounters*.

3.10 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho Nacional, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho Nacional no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Provisões

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Devedores e credores por acréscimos

A determinação dos acréscimos a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício é definida de acordo com o melhor julgamento do Conselho Nacional, considerando a informação existente à data bem como o conhecimento histórico obtido.

3.11 Saldos e transações em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a Fundação opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras da Fundação e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros.

As transações em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data das respetivas operações.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e aquelas em vigor na data das cobranças ou pagamentos, ou à data do balanço, são registadas como ganhos ou perdas na demonstração dos resultados do exercício.

As cotações utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira para Euros, foram como segue:

Moeda	31-12-2025	31-12-2024
USD	1,17500	1,03890
MT	74,34	65,73

3.12 Conversão de demonstrações financeiras de sucursal estrangeira

A Fundação tem uma sucursal em Moçambique a qual elabora as suas demonstrações financeiras utilizando uma moeda distinta do Euro. Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras da referida sucursal são mensurados utilizando o Metical de Moçambique (MZN). As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de relato da Fundação.

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras da sucursal de Moçambique são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data do balanço. Os rendimentos, gastos e fluxos de caixa dessas demonstrações financeiras são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial resultante da conversão é registada no capital próprio na rubrica “Outras variações no capital próprio – diferenças de conversão de demonstrações financeiras”.

As cotações utilizadas para conversão para euros das demonstrações financeiras da sucursal de Moçambique foram as seguintes:

Metical de Moçambique (MZN)	2025	2024
Câmbio médio do período	71,13	68,49

3.13 Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No período abrangido por este relatório não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

5. Ativos fixos tangíveis

01-01-2025	Terrenos e Rec Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Administrativo	Equipamento de Transporte	Total
Custo de aquisição	175,168	409,516	824,733	1,024,856	2,434,273
Depreciações acumuladas	-	(74,612)	(561,877)	(682,803)	(1,319,292)
Valor líquido a 1 de Janeiro de 2025	175,168	334,903	262,857	342,053	1,114,981
Adições	-	-	36,655	-	36,655
Transferências e abates	-	-	(73,216)	-	(73,216)
Depreciação - exercício	-	(9,850)	(126,282)	(133,862)	(269,994)
Depreciação- transf. e abates	-	-	59,944	-	59,944
Efeito Cambial	-	-	(14,698)	(37,563)	(52,261)
	-	(9,850)	(117,597)	(171,425)	(298,872)
31 de Dezembro de 2025					
Custo de aquisição	175,168	409,516	773,474	987,294	2,345,452
Depreciações acumuladas	-	(84,462)	(628,214)	(816,665)	(1,529,342)
Valor líquido a 31 de Dezembro de 2025	175,168	325,053	145,260	170,629	816,110
01-01-2024	Terrenos e Rec Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento administrativo	Equipamento de Transporte	Total
Custo de aquisição	175,168	644,686	778,016	834,871	2,432,740
Depreciações acumuladas	-	(225,628)	(594,069)	(534,204)	(1,353,901)
Valor líquido a 1 de Janeiro de 2024	175,168	419,057	183,947	300,667	1,078,839
Adições	-	-	186,263	175,635	361,897
Transferências e abates	-	(235,170)	(154,936)	-	(390,106)
Depreciação - exercício	-	(18,920)	(122,486)	(148,599)	(290,005)
Depreciação- transf. e abates	-	169,936	154,678	-	324,614
Efeito Cambial	-	-	15,391	14,351	29,742
	-	(84,154)	78,910	41,386	36,142
31 de Dezembro de 2024					
Custo de aquisição	175,168	409,516	824,733	1,024,856	2,434,273
Depreciações acumuladas	-	(74,612)	(561,877)	(682,803)	(1,319,292)
Valor líquido a 31 de Dezembro de 2024	175,168	334,903	262,857	342,053	1,114,981

As aquisições de ativos fixos tangíveis no exercício de 2025 e 2024, na rubrica *Equipamento administrativo* estão essencialmente relacionadas com material informático, mobiliário e outro equipamento administrativo, no âmbito dos programas e incluem a aquisição de 12 computadores no âmbito dos programas de Moçambique e 9 computadores no âmbito dos programas de Portugal, no ano de 2025.

Os terrenos no montante de 175.168 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 175.168 Euros*) e Edifícios e Outras Construções no montante de 325.053 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 334.903 Euros*) dizem respeito aos escritórios da Fundação em Pemba, em Moçambique.

Os abates efetuados resultam de um processo de verificação física realizada anualmente tendo se procedido a uma reconciliação entre os bens físicos e os constantes nos mapas contabilísticos.

6. Estado e outros entes públicos

A Fundação possui saldo a receber do Estado no valor de 777 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 1.775 Euros*) referente ao IVA a Recuperar correspondente a aquisições de imobilizado, enquanto entidade equiparada a IPSS e ao abrigo da legislação em vigor.

O saldo credor do *Estado e outros entes públicos* detalha-se como se segue:

	31-12-2025	31-12-2024
IRS	46.891	38.895
TSU	81.359	66.071
IS	146.256	160.976
IVA	11.417	12.844
IRPS	42.734	47.768
INSS	9.071	10.617
Total	337.728	337.171

7. Outros créditos a receber

A rubrica de *Outros créditos a receber* detalha-se como se segue:

	31-12-2025		31-12-2024	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
AKF Intercompanhias - Nota 21	154.599	-	639.990	-
Parceiros KCIDADE	830.636	-	892.853	-
Parceiros ECD/Educação	15.531	-	27.707	-
AKES Moçambique - Nota 21	-	25.750.937	-	28.097.941
CRSP	1.842.465	-	2.258.636	-
Outros	5.667	-	79.084	-
Total Outros Créditos a Receber	2.848.898	25.750.937	3.898.269	28.097.941

O montante na rubrica *AKF Intercompanhias* diz respeito a valores a receber da AKF Suíça, AKF Reino Unido e AKF Quênia, no âmbito de projetos em Portugal e Moçambique (Nota 21).

As rubricas *Parceiros K'CIDADE* e *Parceiros ECD/Educação* são constituídas, entre outros, por: i) do montante de 686.986 Euros a receber da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito dos PRR – Operações Integradas Locais e 77.237 Euros da Câmara Municipal de Sintra, no âmbito dos PRR – Operações Integradas Locais.

A variação da rubrica CRSP face a 2024 deve-se, essencialmente, à redução de 323.812 Euros em adiantamentos a fornecedores. Esta diminuição resulta do esforço de regularização/liquidação, realizado no final do exercício, das situações pendentes mais significativas, maioritariamente associadas ao projeto “Moz Norte”, que se encontra em fase de encerramento.

O valor a receber da AKES Moçambique respeita a um empréstimo de longo prazo concedido pela Fundação Aga Khan Portugal a essa entidade, para a construção de uma Academia em Moçambique. A variação face ao valor de 2024 resulta de um acréscimo do empréstimo concedido em 694.224 Euros e do efeito conjunto da capitalização dos juros e do impacto cambial do Euro face ao Dólar Americano a 31 de dezembro de 2025, já que o empréstimo foi concedido nessa moeda. De acordo com as condições contratuais definidas entre as partes, o financiamento será liquidado pela AKES Moçambique através de pagamentos semestrais de igual montante, aos dias 15 de fevereiro e 15 de agosto, entre os anos de 2037 e 2051. Este financiamento é remunerado a uma taxa de juro anual de 1%, sendo os juros capitalizados (Nota 20 e 21).

8. Fornecedores

O valor de 100.785 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 78.796 Euros*) refere-se essencialmente a custos no âmbito das atividades programáticas da Fundação Aga Khan Portugal, os quais foram liquidados no início de 2026.

9. Diferimentos

A rubrica *Diferimentos* no ativo inclui gastos com seguros e outros, a especializar no ano seguinte, no valor de 40.885 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 6.716 Euros*).

Relativamente aos diferimentos passivos o saldo detalha-se como se segue:

	31-12-2025	31-12-2024
AKF Intercompanhias - Nota 21	251.739	242.365
KCIDADE	289.414	624.885
ECD/Educação	163.830	84.027
Comissão Europeia	1.576.788	1.667.155
CRSP	7.783.938	6.900.504
Juntos!La Caixa	140.963	56.093
Outros	485.429	231.716
Total	10.692.099	9.806.745

O montante acima indicado reflete rendimentos a reconhecer nos exercícios seguintes, em função de atividades associadas aos Projetos que irão ocorrer em períodos futuros.

Destaque para os projetos financiados pela Comissão Europeia, no âmbito da ajuda humanitária e resiliência climática para implementação no Paquistão, no montante total de 1.576.788 Euros.

No âmbito do K'CIDADE, incluem-se os valores recebidos da Comissão Europeia para o projeto *Solidarity for All*, no valor de 67.262 Euros, diversos adiantamentos relativos a projetos iniciados em 2025 e os valores recebidos da Câmara Municipal de Sintra e Lisboa, no âmbito dos PRR – Operações Integradas Locais, no valor de 47.993 Euros, entre outros.

Em comparação com 2024, verificou-se igualmente um aumento dos diferimentos associados ao CRSP, decorrente da aprovação, em julho de 2025, do prolongamento do Projeto Agrovida, com um financiamento adicional pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). A 1.ª tranche deste financiamento foi desembolsada apenas no final de 2025, no montante de 1.799.743 Euros, contribuindo para o acréscimo registado na rubrica.

10. Caixa e depósitos bancários

Caixa e Depósitos bancários detalham-se como se segue:

	31-12-2025	31-12-2024
Caixa	677	1.197
Depósitos à ordem	11.209.825	9.241.298
Caixa e depósitos bancários	11.210.502	9.242.495

O aumento significativo dos valores de depósitos à ordem face a 2024 deve-se ao recebimento de adiantamentos de financiamentos no final de 2025 para desenvolvimento de projetos em 2026, como referido na Nota 9.

11. Outros ativos financeiros

	31-12-2025	31-12-2024
Outros ativos financeiros	14.921.739	16.178.700

A rubrica de *Outros ativos financeiros* refere-se a unidades de participação que a Fundação detém em fundos de investimento no montante de 13.464.129 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 15.376.668 Euros*), ativos financeiros que a Fundação detém sob gestão da Fundação Universidade Aga Khan no montante de 1.427.411 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: 771.833 Euros*) e ao fundo de compensação dos trabalhadores, o qual será resgatado em 2026, conforme Decreto-Lei n.º 115/2023, de 15 de dezembro, para financiar e qualificar a formação dos trabalhadores. A movimentação dos Outros ativos financeiros, detalha-se como se segue:

	01-01-2025	Reforços / (Resgates)	Variação de justo valor e ajustamento cambial	31-12-2025
Fundos de investimento	15.376.668	(764.266)	(1.148.273)	13.464.129
Fundo de compensação dos trabalhadores	30.199	-	-	30.199
Ativos financeiros mantidos com a AKUF - Nota 21	771.833	-	655.578	1.427.411
	16.178.700	(764.266)	(492.696)	14.921.739

	01-01-2024	Reforços / (Resgates)	Variação de justo valor e ajustamento cambial	31-12-2024
Fundos de investimento	10.842.497	3.192.683	1.341.487	15.376.668
Fundo de compensação dos trabalhadores	30.199	-	-	30.199
Ativos financeiros mantidos com a AKUF - Nota 21	2.160.066	(1.803.920)	415.687	771.833
	13.032.762	1.388.763	1.757.175	16.178.700

Durante o exercício de 2025 foram efetuados resgates que resultaram numa redução de 764.266 Euros e foi reconhecida uma variação negativa de justo valor no montante de 1.148.273 Euros (*a 31 de dezembro de 2024: variação positiva de 1.341.487 Euros*), que resultou do efeito combinado de uma variação positiva de justo valor de 582.023 Euros (*2024: 587.519 Euros*) e de uma perda cambial de 1.730.296 Euros (*2024: ganho cambial de 753.968 Euros*).

Relativamente aos ativos financeiros mantidos sob gestão da Fundação Universidade Aga Khan, verificou-se uma variação de justo valor positiva no período, no montante de 655.578 Euros, correspondente ao efeito combinado de uma variação positiva de justo valor de 744.984 Euros e uma perda cambial de 89.406 Euros.

12. Fundos patrimoniais

Os movimentos ocorridos no exercício nas rubricas dos Fundos patrimoniais resumem-se:

- Fundos: corresponde ao valor de capital inicial;
- Reservas: valor acumulado resultante da aplicação dos resultados líquidos de anos anteriores, sendo o último valor aplicado o correspondente ao resultado positivo do exercício de 2024 no valor de 1.892.466 Euros;
- Outras variações nos fundos patrimoniais: corresponde ao valor acumulado do impacto da conversão cambial inerente à sucursal da Fundação Aga Khan Portugal em Moçambique;
- Resultado líquido do período: o valor negativo de 3.641.327 Euros.

13. Outras dívidas a pagar

O total da rubrica de *Outras dívidas a pagar* inclui os seguintes itens:

	31-12-2025	31-12-2024
Credores por acréscimos de gastos (i)	760.875	1.083.917
Outros credores (ii)	949.111	735.524
Total Outras dívidas a pagar	1.709.986	1.819.441

(i) O saldo de *Credores por acréscimos de gastos* detalha-se como se segue:

	31-12-2025	31-12-2024
Remunerações a pagar	695.847	798.378
Auditoria PwC	36.100	41.452
Outros	28.928	244.087
Total credores por acréscimos de gastos	760.875	1.083.917

A rubrica *Remunerações a pagar* reflete o gasto com férias e subsídio de férias a liquidar no exercício seguinte bem como provisões referentes a indemnizações de fim de contrato, legalmente constituídas em Moçambique.

(ii) O saldo de *Outros Credores* detalha-se como se segue:

	31-12-2025	31-12-2024
AKF Intercompanhias - Nota 21	823.571	483.685
Outros	125.540	251.839
Total Outros credores	949.111	735.524

A rubrica *AKF Intercompanhias*, inclui um empréstimo concedido pela AKF Genebra no valor de 382.354 Euros para gestão de tesouraria. A rubrica *Outros* inclui sobretudo credores relativos ao projeto CRSP em Moçambique.

14. Vendas e serviços prestados

Os rendimentos provenientes de vendas e serviços prestados detalham-se como se segue:

Vendas e Serviços Prestados	2025		
	ECD	K'CIDADE	Total
Utentes do Centro Infantil	-	-	-
Serviços de formação	6.430	34.647	41.077
Total	6.430	34.647	41.077

Vendas e Serviços Prestados	2024		
	ECD	K'CIDADE	Total
Utentes do Centro Infantil	249.126	-	249.126
Serviços de formação	-	36.827	36.827
Total	249.126	36.827	285.953

A variação face a 2024 deve-se à transferência da gestão do Centro Infantil Olivais Sul, em agosto de 2024. O montante referente a serviços de formação inclui receitas provenientes de ações de formação desenvolvidas em torno da promoção da diversidade nas empresas e entidades públicas e em educação de infância, pela AKF Portugal.

15. Subsídios, doações e legados à exploração

No âmbito da sua atividade, a Fundação estabelece parcerias com entidades governamentais ao abrigo das quais são formalizados acordos de parceria e protocolos de financiamento que incluem a concessão de subsídios. Esses subsídios caracterizam-se como subsídios de exploração na medida em que estão diretamente relacionados com a atividade operacional e programática da Fundação e financiam ações previamente acordadas pelas partes, constituindo-se por esse motivo como parte dos proveitos reconhecidos e apresentados nas demonstrações financeiras da instituição.

Para além dos financiamentos públicos, a Fundação celebrou outros contratos e acordos com outras entidades privadas e agências não-governamentais.

O quadro seguinte apresenta todos os financiamentos e donativos obtidos ao longo do ano:

	2025		
Subsídios	Portugal	Moçambique	Total
Fundação Aga Khan Suiça	2.416.828	1.135.167	3.551.995
Financiamento de parceiros para Portugal	7.392.300	-	7.392.300
Financiamento de parceiros para Moçambique	-	10.961.013	10.961.013
Outros subsídios e doações	1.081.372	222.954	1.304.326
Total	10.890.500	12.319.134	23.209.634

	2024		
Subsídios	Portugal	Moçambique	Total
Fundação Aga Khan Suiça	2.099.415	1.514.940	3.614.355
Financiamento de parceiros para Portugal	10.730.783	-	10.730.783
Financiamento de parceiros para Moçambique	-	10.011.023	10.011.023
Outros subsídios e doações	1.178.628	315.593	1.494.221
Total	14.008.826	11.841.556	25.850.382

O quadro seguinte detalha todos os financiamentos e donativos obtidos para a intervenção em Portugal:

Subsídios	2025					Total
	Administrativo	ECD e Educação	K'CIDADE	Academia	Ajuda Humanitária	
AKF Suíça	326.611	156.955	1.077.316	690.306	-	2.251.187
Através da AKF Suíça	-	93.360	72.280	-	-	165.640
AKF UK para Escolas 2030	-	93.360	-	-	-	93.360
AKF UK para Juntos!	-	-	72.280	-	-	72.280
ISS - Instituto da Segurança Social	-	-	8.795	-	-	8.795
CML - PRR - Operação Integrada de Lisboa	-	-	499.779	-	-	499.779
CMSintra - PRR - Operação Integrada de Sintra	36.238	-	359.955	-	-	396.193
CMSintra - Plano Municipal Envelhecimento Ativo	-	-	20.000	-	-	20.000,00
CMSintra - Contrato Municipal de Desenvolvimento Local	-	-	80.217	-	-	80.217
Fundação OAK para Escolas 2030	-	151.265	-	-	-	151.265
Fundação Porticus para Escolas 2030	-	87.543	-	-	-	87.543
Fundação Atalassian para Escolas 2030	-	54.839	-	-	-	54.839
Fundação Santander para Escolas 2030	-	84.897	-	-	-	84.897
DG ECHO para Paquistão	-	-	-	-	5.146.420	5.146.420
DG ECHO para Afeganistão	-	-	-	-	238.798	238.798
Fundação La Caixa - Juntos!	-	-	196.280	-	-	196.280
União Europeia	-	-	195.703	-	-	195.703
Parcerias para o Impacto - Portugal Inovação Social	-	50.001	152.019	-	-	202.021
Fundação Jerónimo Martins	-	16.899	-	-	-	16.899
Driscoll	-	-	12.654	-	-	12.654
Outros subsídios e donativos	1.052.671	-	28.700	-	-	1.081.372
Total	1.415.520	695.759	2.703.698	690.306	5.385.217	10.890.500

Subsídios	2024					Total
	Administrativo	ECD e Educação	KCIDADE	Academia	Ajuda Humanitária	
AKF Suíça	152.400	91.000	740.611	836.855	-	1.820.866
Através da AKF Suíça	-	203.603	74.947	-	-	278.550
AKF UK para Escolas 2030	-	203.603	-	-	-	203.603
AKF UK para Juntos!	-	-	74.947	-	-	74.947
ISS - Instituto da Segurança Social	-	430.767	-	-	-	430.767
CML - PRR - Operação Integrada de Lisboa	-	-	546.845	-	-	546.845
CMSintra - PRR - Operação Integrada de Sintra	27.997	-	397.816	-	-	425.813
CMSintra - Plano Municipal Envelhecimento Ativo	-	-	20.000	-	-	20.000
CMSintra - Contrato Municipal de Desenvolvimento Local	-	-	88.469	-	-	88.469
Fundação Jacobs para Escolas 2030	-	58.069	-	-	-	58.069
Fundação OAK para Escolas 2030	-	58.580	-	-	-	58.580
Fundação Porticus para Escolas 2030	-	118.688	-	-	-	118.688
Fundação Atalassian para Escolas 2030	-	6.628	-	-	-	6.628
Fundação Santander para Escolas 2030	-	15.200	-	-	-	15.200
DG ECHO para Paquistão	-	-	-	-	6.572.584	6.572.584
DG ECHO para Afeganistão	-	-	-	-	2.160.261	2.160.261
Secretaria Geral do Ambiente - EEAGrants	1.313	-	107.826	-	-	109.139
Fundação La Caixa - Juntos!	-	-	101.324	-	-	101.324
União Europeia	-	-	18.417	-	-	18.417
Outros subsídios e donativos	1.134.794	-	43.834	-	-	1.178.628
Total	1.316.503	982.535	2.140.088	836.855	8.732.845	14.008.826

Os fundos provenientes da Fundação Aga Khan Suíça no valor total de 2.251.187 Euros destinaram-se a financiar os projetos de educação de infância e educação e o Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K'CIDADE. Inclui também o subsídio da Fundação Aga Khan Suíça no montante de 690.306 Euros no âmbito do projeto da AKES Moçambique decorrente da intervenção da Fundação Aga Khan Portugal no projeto de financiamento da Academia de Moçambique, sendo este o contributo da Fundação Aga Khan Portugal para, com os restantes parceiros do projeto, procurar soluções para os desafios encontrados nos serviços de educação de Moçambique.

Adicionalmente, através da unidade da AKF no Reino Unido, são canalizados fundos próprios para o financiamento do Programa Escolas 2030, no valor de 93.360 Euros, e para o Projeto Juntos!, no valor de 72.280 Euros.

No âmbito do K'CIDADE, os valores recebidos resultam do estabelecimento de acordos de parceria e protocolos com diversas entidades públicas e privadas, conforme detalhado

nas tabelas acima apresentadas, dos quais destacamos as parcerias com a Câmara Municipal de Lisboa, com a Câmara Municipal de Sintra, com a Fundação La Caixa, com o Instituto da Segurança Social, com o Portugal Inovação Social, entre outros.

No âmbito do Programa de Educação de Infância e Educação, os valores recebidos resultam de parcerias estabelecidas com a Fundação Jacobs, Fundação Oak, Fundação Porticus, Fundação Atalassian e Fundação Santander, no âmbito do Projeto Escolas 2030, e também com o Portugal Inovação Social e a Fundação Jerónimo Martins.

Desde 2022 que a Fundação Aga Khan tem liderado o desenvolvimento de projetos financiados pela Comissão Europeia que estão/serão desenvolvidos no Paquistão e no Afeganistão, subcontratando parceiros diversos, entre os quais a Fundação Aga Khan Reino Unido, a Fundação Aga Khan Afeganistão e a Fundação Aga Khan Paquistão, assumindo os riscos inerentes à sua execução, conforme contratualizado com a Comissão Europeia.

Os referidos projetos desenvolvem-se na área da ajuda humanitária no Paquistão e Afeganistão, com início em 2022 e com acordos para se prolongarem até 2026 e ainda na área da Resiliência Climática através do projeto *Energy Plus* que visa fomentar uma economia resiliente às alterações climáticas e com baixas emissões de carbono no Paquistão, com início em 2024 e que terminará em 2029.

A rubrica de *Outros* inclui donativos vários de particulares e de empresas ou investidores sociais ao abrigo do Programa K'CIDADE e ECD.

O quadro seguinte detalha todos os financiamentos e donativos obtidos ao longo do ano para a intervenção em Moçambique:

Subsídios	2025			
	Administrativo	CRSP	IABIL/OCUA	Total
AKF Suíça	603.076	160.087	-	763.163
Através da AKF Suíça	121.229	250.775	-	372.004
<i>AKF Canada - Projeto Strides e SPARC</i>		128.085		128.085
<i>AKF UK - Projeto Juntos!</i>	121.229	-	-	121.229
<i>AKF UK - Projeto Paz-Murethele-Nantele</i>		43.669		43.669
<i>AKF UK - Projeto Mel do Mar</i>		79.021		79.021
Global Affairs Canada - Projecto Strides e SPARC	-	775.490	-	775.490
Camões - Projeto Nitekeke	-	99.136	-	99.136
Camões - Projeto + Emprego	-	17.881	-	17.881
CCS Fundo Global - Projeto TB/HIV	-	1.824.005	-	1.824.005
Embaixada da Noruega - Projeto Food Security	-	1.662	2.056.682	2.058.343
Fundação La Caixa - Projeto Juntos!	81.136	-	-	81.136
Embaixada dos Países Baixos - Projeto Agrovida	-	2.036.815	-	2.036.815
Agência Francesa para o Desenvolvimento - Projeto Agrovida	-	77.368	-	77.368
UNOPS - United Nations Office for Project Services - Projeto Moz Norte	-	2.844.281	-	2.844.281
IUCN - International Union for Conservation of Nature and Natural Resources	-	30.463	-	30.463
Gapi, Sociedade de Investimentos, S.A - Projeto Incobux	-	49.128	-	49.128
Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação - Projeto Mel do Mar	-	108.581	-	108.581
União Europeia - Projeto Paz-Murethele-Nantele	-	958.386	-	958.386
Outros subsídios e donativos	195.060	27.894	-	222.954
Total	1.000.501	9.261.952	2.056.682	12.319.134

Subsídios	2024			
	Administrativo	CRSP	IABIL/OCUA	Total
AKF Suíça	583.442	350.034	-	933.476
Através da AKF Suíça	62.980	518.485	-	581.464
AKF Canada - Project SPARC and AGECS		510.671		510.671
AKF UK - Project Juntos!	62.980			62.980
AKF UK - Projet Paz-Murethele-Nantele		7.813		7.813
Global Affairs Canada - Projeto SPARC e AGECS	-	2.893.804	-	2.893.804
Camões - Projeto Nitekeke	-	210.142	-	210.142
Camões - Projeto + Emprego	-	72.873	-	72.873
CCS Fundo Global - Projeto TB/HIV	-	2.232.899	-	2.232.899
Embaixada da Noruega - Projeto Segurança Alimentar	-	35.588	904.826	940.414
Fundação La Caixa - Projeto Juntos!	154.872	-	-	154.872
União Europeia - Projecto Coeso II	-	1.103.362	-	1.103.362
Embaixada dos Países Baixos - Projeto Agrovida	-	1.241.030	-	1.241.030
UNOPS - United Nations Office for Project Services - Projeto Moz Norte	-	880.598	-	880.598
IUCN - International Union for Conservation of Nature and Natural Resources	-	170.329	-	170.329
Muva - Associação para o Empoderamento da Rapariga	-	66.425	-	66.425
União Europeia - Projeto Paz-Murethele-Nantele	-	44.276	-	44.276
Outros subsídios e donativos	158.119	157.474	-	315.593
Total	959.413	9.977.317	904.826	11.841.556

Os fundos provenientes da Fundação Aga Khan Suíça no valor total de 603.076 Euros destinaram-se a financiar a estrutura administrativa da AKF Moçambique. Todos os restantes donativos recebidos dos diversos financiadores destinaram-se a financiar os projetos em curso em Cabo Delgado, destacando-se o Programa CRSP que mobilizou cerca de 76% do total dos financiamentos recebidos.

16. Fornecimentos e serviços externos

Os Fornecimentos e serviços externos detalham-se como se segue:

	2025			
FSE	Gastos de estrutura	Programas Portugal	Programas Moçambique	Total
Subcontratos	179.783	270.107	3.116.899	3.566.789
Serviços especializados	176.964	720.676	1.178.088	2.075.728
Materiais	19.334	50.970	2.387.465	2.457.768
Energia e fluidos	1.751	3.502	13.711	18.964
Deslocações, estadas e transportes	126.409	97.143	721.633	945.185
Serviços diversos	126.015	212.983	411.431	750.428
Total	630.255	1.355.380	7.829.227	9.814.862

	2024			
FSE	Gastos de estrutura	Programas Portugal	Programas Moçambique	Total
Subcontratos	157.001	331.152	1.807.021	2.295.173
Serviços especializados	238.851	650.699	49.251	938.801
Materiais	22.757	21.761	1.759.084	1.803.602
Energia e fluidos	420	34.324	10.812	45.555
Deslocações, estadas e transportes	189.952	116.471	1.500.655	1.807.078
Serviços diversos	176.484	216.048	1.049.690	1.442.223
Total	785.465	1.370.454	6.176.512	8.332.431

Relativamente aos programas em Portugal:

- A rubrica *Subcontratos* inclui os custos com entidades parceiras co-implementadoras bem como os gastos com a parceria com a Câmara Municipal do Fundão, na área da resiliência climática;
- A rubrica *Serviços especializados* inclui contratos de prestação de serviços com pessoas singulares e coletivas no âmbito da atividade corrente dos vários projetos;
- A rubrica *Deslocações, estadas e transportes* inclui as deslocações pelo país, considerando que os programas têm um âmbito nacional, de norte a sul do país;
- A rubrica *Serviços diversos* inclui a contratação de fornecimentos e serviços no âmbito dos vários projetos em curso.

Os Programas em Moçambique incluem despesas diversas de gestão e desenvolvimento associadas à execução dos projetos. Face a 2024, verificou-se um aumento em geral, explicado sobretudo por novos projetos aprovados em 2024, que em 2025 passaram a ter 12 meses completos de implementação, com impacto no nível das despesas reconhecidas no exercício.

A rubrica de Subcontratos corresponde a contratos celebrados com parceiros de implementação. Em 2025, registou-se um aumento nesta rubrica em resultado da operacionalização, ao longo de todo o exercício, de dois novos consórcios associados ao Projeto Agrovida e ao Projeto Fundo Orientado pela Demanda da Comunidade. Estes consórcios foram estruturados em 2024 e implicaram a assinatura de contratos pela AKF Moçambique com sete novas entidades parceiras, cuja atividade em 2025 se refletiu em 12 meses de execução, contribuindo para o acréscimo verificado.

17. Gastos com o pessoal

A Fundação contava a 31 de dezembro de 2025 com um total de 226 colaboradores remunerados, 83 em Portugal e 143 em Moçambique, distribuídos pelos vários Projetos da seguinte forma:

	2025	2024
AKF Portugal - Administrativo	12	13
AKF Moçambique - Administrativo	13	13
ECD e Educação - Programático	13	11
KCIDADE - Programático	58	54
CRSP - Programático	130	134
Total de colaboradores	226	225

Os *Gastos com o pessoal* detalham-se como se segue:

	2025	2024
AKF Portugal - Administrativo	1.214.880	1.141.420
AKF Moçambique - Administrativo	1.056.648	1.065.438
ECD e Educação - Programático	516.125	912.069
KCIDADE - Programático	2.235.572	1.850.169
CRSP - Programático	2.030.181	2.412.956
Total	7.053.405	7.382.052

A 31 de dezembro de 2025, a composição dos órgãos sociais da Fundação era a seguinte:

- Presidente: Príncipe Rahim Al Hussaini, Sua Alteza o Aga Khan V

Conselho de Administração, composto pelos seguintes membros:

- Presidente: Príncipe Rahim Al Hussaini, Sua Alteza o Aga Khan V
- Vogal: Príncipe Ayn Aga Khan
- Vogal: Princesa Zahra Aga Khan
- Vogal: Jane Piacentini-Moore
- Vogal: Alan Abela

Conselho Nacional, composto pelos seguintes membros:

- Presidente: Professor Doutor Mohamed Azzim
- Membros: Luísa Ribeiro Lopes, Yasmin Bhudarally, Nuruddin Vazir

Conselho Fiscal, composto pelos seguintes membros:

- Presidente: Nazir Karmali
- Membros: Faizel Valibhai e Naim Danji

Todos os membros do Conselho de Administração, Conselho Nacional e Conselho Fiscal exercem as suas funções a título de voluntariado não remunerado.

18. Outros rendimentos

Os *Outros rendimentos* detalham-se como se segue:

	2025	2024
Diferenças de câmbio favoráveis	91.537	1.457.080
Outros	3.449	27.427
Total	94.986	1.484.508

A rubrica Diferenças de câmbio favoráveis inclui 90.997 Euros de ganhos cambiais registados na Fundação Aga Khan Moçambique.

No exercício de 2025, os donativos recebidos no âmbito das comemorações do Jubileu de Diamante de Sua Alteza o Aga Khan e Apoio institucional, bem como outros donativos concedidos por outras entidades, anteriormente detalhados na nota 18 - Outros rendimentos, foram reclassificados para a Nota 15 - Subsídios, doações e legados à exploração, permitindo assim uma apresentação mais consistente com a sua natureza e com o tratamento contabilístico adotado conforme descrito na Nota 3.6 e uma

consequente melhoria na apresentação da informação reportada ao nível da Demonstração dos resultados por naturezas. A 31 de dezembro de 2024 a reclassificação desta componente ascende a 1.450.387 Euros, montante que não afeta a compreensão da informação financeira reportada anteriormente.

19. Outros gastos

Os gastos ocorridos no decurso de 2025 detalham-se como se segue:

	2025	2024
K'CIDADE	22.476	14.808
ECD/Educação	468	65.064
CRSP	858.659	1.258.114
Academia em Moçambique	47	-
DG ECHO - Paquistão e Afeganistão - Nota 21	5.381.452	8.732.845
Outros	81.841	3.426.168
Total	6.344.942	13.497.000

- Inclui os gastos relacionados com projetos humanitários apoiados pela DG ECHO e desenvolvidos no Paquistão e no Afeganistão, mediante parcerias estabelecidas com a AKF Paquistão e AKF Afeganistão (ver Nota 15 e 21);
- O valor de 858.659 Euros referente aos projetos CRSP e IABIL diz respeito a custos associados à formação disponibilizada no âmbito das atividades programáticas;
- A variação da rubrica Outros face a 2024 deve-se maioritariamente ao desreconhecimento de um valor de 2.425.376 Euros a receber da AKF Genebra, ocorrido em 2024 e perdas cambiais mais elevadas em 2024 decorrentes da reavaliação de saldos monetários denominados em Coroa Norueguesa (NOK) e em Euros (EUR) para Metical (MZN) em Moçambique.

20. Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros e rendimentos similares obtidos no valor de 279.805 Euros *(a 31 de dezembro de 2024: 385.858 Euros)* correspondentes aos juros do empréstimo de longo prazo concedido à Academia e referido na Nota 7, aos juros de depósitos à ordem e a prazo e às diferenças cambiais negativas resultantes dos

ajustamentos cambiais efetuados no final do ano ao valor do empréstimo e respetivos juros, ambos concedidos no Dólar Americano.

	2025	2024
Juros	279.805	385.858
Diferenças de câmbio	(3.290.929)	1.630.079
Total	(3.011.125)	2.015.937

21. Partes relacionadas

A Fundação Aga Khan Portugal faz parte da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento que reúne um conjunto de instituições e agências com objetivos comuns.

Apresentamos de seguida o detalhe dos saldos existentes com partes relacionadas da Fundação Aga Khan Portugal em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024.

Entidades	Saldos a 31.12.2025					Saldos a 31.12.2024				
	Outros créditos a receber		Diferimentos passivos	Outros ativos financeiros	Outras dívidas a pagar	Outros créditos a receber		Diferimentos	Outros ativos financeiros	Outras dívidas a pagar
	Corrente	Não corrente				Corrente	Não corrente			
	Nota 7	Nota 7	Nota 9	Nota 11	Nota 13	Nota 7	Nota 7	Nota 9	Nota 11	Nota 13
Partes relacionadas:										
AKF UK	121.217	-	149.278	-	11.793	184.332	-	-	-	41.161
AKF Suíça	29.531	-	38.945	-	811.327	16.814	-	139.050	-	429.790
AKES Moçambique	-	25.750.937	-	-	-	-	28.097.941	-	-	-
Fundação Universidade Aga Khan	-	-	-	1.427.411	-	-	-	-	771.833	-
AKDN Moçambique	-	-	25.603	-	-	-	-	-	-	1.854
AKF Canada	-	-	37.913	-	-	438.845	-	103.316	-	-
AKF Quênia	3.851	-	-	-	-	-	-	-	-	3.582
AKU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.001
AKF Madagascar	-	-	-	-	451	-	-	-	-	2.298
TOTAL	154.599	25.750.937	251.739	1.427.411	823.571	639.990	28.097.941	242.365	771.833	483.685

Apresentamos de seguida o detalhe das transações ocorridas com partes relacionadas da Fundação Aga Khan Portugal em 2025 e 2024.

Entidades	Transações 2025					Transações 2024				
	Subsídios, doações e legados à exploração	Fornecimentos e Serviços	Outros rendimentos	Outros gastos	Resultados financeiros	Subsídios, doações e legados à exploração	Fornecimentos e Serviços	Outros rendimentos	Outros gastos	Resultados financeiros
	Nota 15	Nota 16	Nota 18	Nota 19	Nota 20	Nota 14	Nota 15	Nota 18	Nota 19	Nota 20
Partes relacionadas:										
AKF UK	2.604.878	-	-	-	-	2.840.793	-	-	-	-
AKF Suíça	3.014.351	-	-	-	-	2.754.342	-	-	-	-
AKES Moçambique	-	-	-	-	(3.290.929)	-	-	-	-	1.630.079
AKF Paquistão	5.146.420	-	-	5.144.896	-	6.572.584	-	-	6.572.584	-
AKF Afeganistão	238.798	-	-	236.557	-	2.160.261	-	-	2.160.261	-
AKF Canada	903.575	-	-	-	-	3.404.475	-	-	-	-
AKF Portugal	99.136	-	-	-	-	210.142	-	-	-	-
TOTAL	12.007.157	-	-	5.381.452	(3.290.929)	17.942.596	-	-	8.732.845	1.630.079

22. Compromissos e Contingências

Ativos contingentes

A Fundação não apresenta à data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, ativos contingentes.

Passivos Contingentes

A Fundação tem assinado um contrato de financiamento a favor da AKES Moçambique para a construção de uma Academia em Moçambique, no total de 29 milhões de USD, tendo a esta data já financiado cerca de 28,6 milhões USD (cerca de 24,3 milhões de Euros - Notas 7 e 21). Este contrato estabelece ainda que, caso venha a ser necessário, a Fundação financiará adicionalmente a AKES Moçambique num valor até 6 milhões de USD para o projeto da Academia.

De referir que a Fundação Aga Khan Suíça dotou a Fundação dos fundos necessários para o financiamento disponibilizado até à data à AKES Moçambique.

23. Acontecimentos após a data do balanço

Não se verificaram eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2025.

24. Proposta de aplicação do resultado líquido do período

O Conselho Nacional propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de 3.641.327 Euros, seja transferido para Reservas.

Lisboa, 30 de abril de 2026



O Presidente do
Conselho Nacional,
Professor Doutor
Mohamed Azzim



O Contabilista Certificado,
Karim Shamsudin



O Diretor Executivo,
Karim Merali

Fundação Aga Khan Portugal

Avenida Lusíada, 10, 1600-150 Lisboa

Tel.: +351 217 229 000

e-mail: akfportugal@akdn.org

web: www.akf.org

abril, 2026

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Aga Khan Portugal (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 55.589.848 euros e um total do fundo de capital de 42.749.251 euros, incluindo um resultado líquido do período negativo de 3.641.327 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Aga Khan Portugal em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000 | Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social 314.000 EUR

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

DocID: NjgxODc1NjNiZjU4MzYxZmJlOGU3MDhiIDg1MDY2MzI2MTM0OTI3MzU5NTV8Q0xD

e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

28 de maio de 2026

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

40EA666AD0194B4...

Gonçalo Feijóo Leite Monteiro, ROC n.º 2024
Registado na CMVM com o n.º 20220008



Senhores Fundadores,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida, e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras (conjuntamente designadas por “Relatório e Contas”) apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Aga Khan Portugal (“Fundação” ou “Entidade”), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1. INTRODUÇÃO

O modelo de governação adotado pela Fundação integra: i) um Presidente como representante máximo da Fundação; ii) o Conselho de Administração como órgão de administração e de gestão; iii) o Conselho Nacional simultaneamente como órgão consultivo e como órgão de gestão nos termos do mandato conferido pelo Conselho de Administração; iv) o Conselho Fiscal como órgão de fiscalização; e v) o Revisor Oficial de Contas.

O Conselho Fiscal em funções foi reconduzido, em 12 de dezembro de 2023, para um novo mandato (triénio 2024-2027), nos termos dos Estatutos da Fundação, sendo composto por um Presidente e dois vogais. Todos os membros observam os critérios de compatibilidade para o exercício das suas funções, aferidas de acordo com a definição prevista no n.º 1 do artigo 414.ºA do Código das Sociedades Comerciais.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO CONSELHO FISCAL RELATIVAMENTE AO EXERCÍCIO DE 2025

O Conselho Fiscal manteve, ao longo do ano de 2025 e no início de 2026, reuniões com o Conselho Nacional, Departamento Financeiro e com o Revisor Oficial de Contas, na extensão considerada necessária para desempenho das suas funções relativamente ao exercício de 2025, e dos quais recebeu total colaboração.

Do Conselho Nacional recebemos informação sobre a atividade da Fundação em Portugal e Moçambique, dos programas em curso, das fontes de financiamento, das principais conquistas e dificuldades sentidas.

Dos responsáveis pela preparação da informação financeira da Fundação, obtivemos a informação necessária e suficiente para aferir a exatidão dos documentos de prestação de contas e das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adotados pela Fundação, assegurando,

dessa forma, que os mesmos correspondem a uma correta avaliação dos resultados e da situação patrimonial da Fundação.

No âmbito das nossas funções verificamos que: i) o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Fundação, dos seus resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa; ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados; iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução da atividade e da situação da Fundação evidenciando os aspetos mais significativos; iv) a proposta de aplicação dos resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis; v) o Revisor Oficial de Contas obteve prova suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a sua opinião, e que a Certificação Legal das Contas emitida por este não inclui qualquer reserva, ênfase ou divulgação de qualquer ordem por estes considerada relevante.

3. PARECER

Tendo em consideração as informações obtidas junto do Órgão de Gestão, Departamento Financeiro, e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, emitimos parecer que:

- i) Seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) Sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

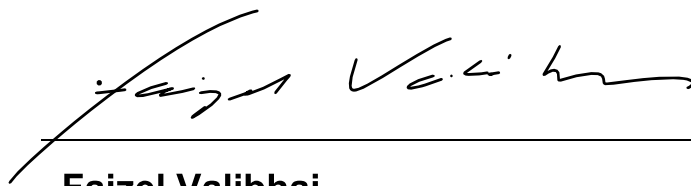
28 de maio de 2026

O Conselho Fiscal



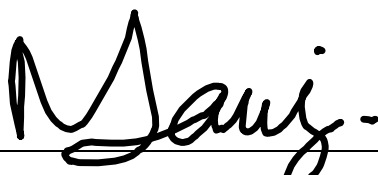
Nazir Abdul Aziz Karmali

Presidente do Conselho Fiscal



Faizel Valibhai

Vogal do Conselho Fiscal



Naim Samje Tajdin Danji

Vogal do Conselho Fiscal